INFLUÊNCIA DO SEXO NA ACEITAÇÃO DE ALIMENTOS POR CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

OLIVEIRA, Mayra Lopes de
Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)
mayra.lopes2010@gmail.com

SOARES, Jaqueline Machado
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)
jaquue.s@gmail.com

CASTAGNOLI, Juliana de Lara
Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)
julara2008@hotmail.com

MACHADO**,** Kerulyn Maria Chanivski
Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Campo Real
kerulyn.maria1@outlook.com

NOVELLO**,** Daiana
Doutora em Tecnologia dos Alimentos pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
nutridai@gmail.com

RESUMO
O presente trabalho tem como objetivo avaliar a influência do sexo sobre a aceitação de alimentos por crianças em fase escolar. Participaram da pesquisa 626 escolares, com idades entre 7 e 10 anos, de Guarapuava-PR. A avaliação da aceitabilidade alimentar foi realizada através de um questionário contendo desenhos de alimentos pertencentes a todos os grupos alimentares. As meninas tiveram maior aceitação pelos grupos dos cereais, frutas, hortaliças e laticínios, enquanto os meninos gostaram mais de alimentos pertencentes aos grupos das carnes e ovos e dos óleos e gorduras. Conclui-se que o sexo apresenta influência na aceitação dos alimentos das crianças em idade escolar.

Palavras-chave: Alimentação. Criança. Influência.

ABSTRACT
The present work aims to evaluate the influence of sex on the acceptance of food by children in school. 626 schoolchildren, aged between 7 and 10 years, from Guarapuava-PR participated in the research. The assessment of food acceptability was carried out through a questionnaire containing drawings of food belonging to all food groups. The girls had greater acceptance by the groups of cereals, fruits, vegetables and dairy products, while the boys liked more foods belonging

to the groups of meat and eggs and oils and fats. It was concluded that sex has an influence on the acceptance of food by schoolchildren.

Key-words: Food. Child. Influence.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a obesidade como a epidemia do século XXI, doença que afeta todos os países, grupos socioeconômicos e faixas etárias. Aproximadamente 3,4 milhões de pessoas morrem por ano por causa desta doença e de outras associadas (WHO, 2018). De 1975 a 2016 observou-se que a prevalência de obesidade triplicou, até 2016 mais de 650 milhões de adultos eram obesos, ou seja, cerca de 13% da população adulta do mundo. Efeito similar foi verificado entre crianças, mais de 340 milhões de crianças e adolescentes com idades entre 5 a 19 anos no ano de 2018, em todo o mundo estão com sobrepeso ou obesidade (WHO, 2018).

No Brasil, aproximadamente 33,5% das crianças com idades entre 5 e 9 anos apresentam sobrepeso, sendo que 16,6% dos meninos e 11,8% das meninas são diagnosticados com obesidade (IBGE, 2010). As regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país são aquelas com os maiores níveis de sobrepeso (18,86%, 16,65% e 15,7%, respectivamente) e de obesidade (10,72%, 9,57% e 8,5%) entre crianças. Já as regiões Norte e Nordeste apresentam os menores registros de sobrepeso (12,66% e 14,37%) e de obesidade (5,45% e 7,93%). A obesidade na infância é causadora de diversos problemas de saúde, como estigma social, depressão, baixa autoestima, *bullying* e ansiedade (ROCHA et al., 2017). Portanto, é de extrema importância entender as causas e consequências do sobrepeso em crianças, uma vez que pode persistir nas etapas subsequentes da vida.

Crianças com idade entre 7 a 10 anos são classificadas em fase escolar, é um período favorável e estável para promover intervenções que busquem a alimentação saudável (MORENO-BLACK; STOCKARD, 2018). No entanto, alguns fatores podem influenciar os hábitos alimentares das crianças. Exemplos são a convivência com amigos e professores (KILANOWSKI, 2016), fatores genéticos, ambiente social e cultural (FILDES et al., 2014), crenças e atitudes dos pais e/ou cuidadores em relação aos

alimentos (HAINES et al., 2019) e a mídia (ROBINSON et al., 2017). Dessa forma, o desenvolvimento das preferências ou aceitação dos alimentos durante a infância é uma consequência da combinação de fatores e experiências aprendidas. Provavelmente, essas escolhas irão persistir durante a vida adulta e consequentemente influenciarão o estado de saúde e o bem-estar desse indivíduo (FILDES et al., 2015).

Atualmente, o consumo de frutas e hortaliças por crianças está bem aquém da recomendação diária de 5 porções (400 g) como é recomendado pela OMS (WHO, 2019). Fildes et al. (2014) e Johnson et al. (2015) evidenciaram que alimentos industrializados com elevado teor de açúcar e gordura são os mais preferidos. O alto consumo de produtos com elevado teor de sódio, açúcar, carboidratos simples e alimentos ultraprocessados aumentam o risco do desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como síndrome metabólica (RINALDI et al., 2016), obesidade (CANELLA et al., 2014) e dislipidemias (RAUBER et al., 2015). Os alimentos ultraprocessados possuem substâncias (aditivos) utilizados para melhorar a qualidade sensorial dos produtos (MONTEIRO et al., 2016). Já as hortaliças, geralmente, possuem sabor amargo e textura fibrosa, prejudicando o sabor (DI NOIA; BYRD-BREDBENNER, 2014). Estudos já demonstraram que as aceitações alimentares das crianças diferem entre os meninos e as meninas. Geralmente, os meninos preferem consumir alimentos com elevado teor de energia, como sobremesas, preparações à base de amido e *fast foods*, enquanto que as meninas se preocupam mais com comportamentos alimentares saudáveis como uma maneira de influenciar a saúde e atender às recomendações nutricionais (ZHANG et al., 2018). Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a influência do sexo sobre a aceitação de alimentos por crianças em fase escolar.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico e transversal, que foi iniciado após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da UNICENTRO (n. 3.089.447/2018). Foram incluídas no estudo crianças em idade escolar, regularmente matriculadas entre o 2º e o 5º ano das escolas municipais urbanas de Guarapuava, PR.

2.1. Avaliação da aceitabilidade alimentar

Para avaliar a aceitação dos alimentos foi realizada uma pesquisa com os alunos com intuito de verificar os alimentos nutritivos mais aceitos e menos aceitos. Para isso, foi elaborado um questionário contendo desenhos de alimentos pertencentes a todos os grupos alimentares: cereais; frutas e hortaliças; laticínios; carnes e ovos; feijões e oleaginosas; óleos e gorduras e; açúcares e doces (PHILIPPI, 2014). Os alimentos inseridos nesse questionário eram comercializados na região de Guarapuava, PR, de baixo custo e acessíveis às crianças, além de serem oferecidos habitualmente na merenda escolar. As crianças receberam o instrumento impresso, sendo solicitado que marcassem com um "x" se gostavam ou não dos alimentos.

2.2. Análise de dados

A tabulação dos dados foi realizada no programa Epi Data (Data Management and Basic Statistical Analysis System, versão 3.1, Odense, Dinamarca). A normalidade dos dados foi verificada pelo teste Kolmogorov-Smirnov. Para a realização das análises foi utilizado o *software* R versão 3.6.1 empregando-se procedimentos de estatística descritiva e inferencial. Os testes de Qui-Quadrado de Pearson ou Exato de Fisher foram empregados na comparação da prevalência dos indicadores em função das variáveis independentes. A medida de associação foi calculada a partir do modelo logístico *odds ratio* bruto. Um nível de 5% de significância ($p<0,05$) foi adotado para as análises.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

Participaram da pesquisa 626 crianças (50% meninos e 50% meninas). A média de idade foi de 8,49±0,7 anos. Na Tabela 1 estão descritas as aceitações alimentares das crianças em idade escolar.

Tabela 1. Prevalência e razão de chances (*odds ratio* bruto, multinomial) da aceitação alimentar das crianças estratificadas conforme o sexo

Alimento		Sexo				p	Total		*Odds ratio*
		Masculino		Feminino					
		n	%	n	%		n	%	(IC 95%)
Grupo dos cereais									
Arroz	Sim	296	94,6	306	97,8	*0,037*[a]	602	96,2	0,40 (0,16-0,97)
	Não	17	5,4	7	2,2		24	3,8	1
Batata	Sim	262	83,7	265	84,7	0,742[a]	527	84,2	0,93 (0,61-1,43)
	Não	51	16,3	48	15,3		99	15,8	1
Batata doce	Sim	120	38,3	144	46,0	0,052[a]	264	42,2	0,73 (0,53-1,00)
	Não	193	61,7	169	54,0		362	57,8	1
Bolacha	Sim	264	84,3	284	90,7	*0,016*[a]	548	87,5	0,55 (0,34-0,90)
	Não	49	15,7	29	9,3		78	12,5	1
Macarrão	Sim	281	89,8	282	90,1	0,894[a]	563	89,9	0,97 (0,57-1,63)
	Não	32	10,2	31	9,9		63	10,1	1
Mandioca	Sim	178	56,9	208	66,5	*0,014*[a]	386	61,7	0,67 (0,48-0,92)
	Não	135	43,1	105	33,5		240	38,3	1
Milho	Sim	272	86,9	287	91,7	0,052[a]	559	89,3	0,60 (0,36-1,01)
	Não	41	13,1	26	8,3		67	10,7	1
Pão	Sim	309	98,7	310	99,0	1,000[b]	619	98,9	0,75 (0,17-3,37)
	Não	4	1,3	3	1,0		7	1,1	1
Grupo das frutas e hortaliças									
Abacaxi	Sim	250	79,9	253	80,8	0,763[a]	503	80,4	0,94 (0,63-1,40)
	Não	63	20,1	60	19,2		123	19,6	1
Banana	Sim	285	91,1	293	93,6	0,229[a]	578	92,3	0,70 (0,38-1,26)
	Não	28	8,9	20	6,4		48	7,7	1
Laranja	Sim	285	91,1	293	93,6	0,229[a]	578	92,3	0,70 (0,38-1,26)
	Não	28	8,9	20	6,4		48	7,7	1
Maçã	Sim	289	92,3	306	97,8	*0,002*[a]	595	95,0	0,28 (0,12-0,65)
	Não	24	7,7	7	2,2		31	5,0	1
Mamão	Sim	186	59,4	204	65,2	0,138[a]	390	62,3	0,78 (0,57-1,08)
	Não	127	40,6	109	34,8		236	37,7	1

Continuação...

Alimento		Sexo				p	Total		*Odds ratio*
		Masculino		Feminino					
		n	%	n	%		n	%	(IC 95%)
Manga	Sim	262	83,7	263	84,0	0,913[a]	525	83,9	0,98 (0,64-1,50)
	Não	51	16,3	50	16,0		101	16,1	1
Melancia	Sim	274	87,5	289	92,3	*0,046*[a]	563	89,9	0,58 (0,34-1,00)
	Não	39	12,5	24	7,7		63	10,1	1
Melão	Sim	138	44,1	145	46,3	0,574[a]	283	45,2	0,91 (0,67-1,25)
	Não	175	55,9	168	53,7		343	54,8	1
Mexerica	Sim	258	82,4	278	88,8	*0,023*[a]	536	85,6	0,59 (0,37-0,93)
	Não	55	17,6	35	11,2		90	14,4	1
Uva	Sim	279	89,1	286	91,4	0,345[a]	565	90,3	0,78 (0,46-1,32)
	Não	34	10,9	27	8,6		61	9,7	1
Abobrinha	Sim	119	38,0	137	43,8	0,143[a]	256	40,9	0,79 (0,57-1,08)
	Não	194	62,0	176	56,2		370	59,1	1
Acelga	Sim	65	20,8	56	17,9	0,362[a]	121	19,3	1,20 (0,81-1,79)
	Não	248	79,2	257	82,1		505	80,7	1
Agrião	Sim	74	23,6	63	20,1	0,288[a]	137	21,9	1,23 (0,84-1,80)
	Não	239	76,4	250	79,9		489	78,1	1
Alface	Sim	228	72,8	238	76,0	0,360[a]	466	74,4	0,85 (0,59-1,21)
	Não	85	27,2	75	24,0		160	25,6	1
Berinjela	Sim	55	17,6	44	14,1	0,228[a]	99	15,8	1,30 (0,85-2,01)
	Não	258	82,4	269	85,9		527	82,4	1
Beterraba	Sim	133	42,5	139	44,4	0,629[a]	272	43,5	0,93 (0,67-1,27)
	Não	180	57,5	174	55,6		354	56,5	1
Brócolis	Sim	160	51,1	186	59,4	*0,037*[a]	346	55,3	0,71 (0,52-0,98)
	Não	153	48,9	127	40,6		280	44,7	1
Cenoura	Sim	197	62,9	230	73,5	*0,005*[a]	427	68,2	0,61 (0,44-0,86)
	Não	116	37,1	83	26,5		199	31,8	1
Chuchu	Sim	94	30,0	119	38,0	*0,035*[a]	213	34,0	0,70 (0,50-0,98)
	Não	219	70,0	194	62,0		413	66,0	1

Continuação...

Alimento		Sexo					p	Total		*Odds ratio*
		Masculino		Feminino						
		n	%	n	%			n	%	(IC 95%)
Couve	Sim	178	56,9	187	59,7		0,466[a]	365	58,3	0,89 (0,65-1,22)
	Não	135	43,1	126	40,3			261	41,7	1
Couve-flor	Sim	156	49,8	186	59,4		*0,016[a]*	342	54,6	0,68 (0,50-0,93)
	Não	157	50,2	127	40,6			284	45,2	1
Moranga	Sim	120	38,3	124	39,6		0,743[a]	244	39,0	0,95 (0,69-1,31)
	Não	193	61,7	189	60,4			382	61,0	1
Rabanete	Sim	95	30,4	86	27,5		0,428[a]	181	28,9	1,15 (0,81-1,63)
	Não	218	69,6	227	72,5			445	71,1	1
Repolho	Sim	197	62,9	214	68,4		0,152[a]	411	65,7	0,79 (0,56-1,09)
	Não	116	37,1	99	31,6			215	34,3	1
Tomate	Sim	226	72,2	248	79,2		*0,040[a]*	474	75,7	0,68 (0,47-0,98)
	Não	87	27,8	65	20,8			152	24,3	1
Grupo dos laticínios										
Iogurte	Sim	292	93,3	294	93,9		0,744[a]	586	93,6	0,90 (0,47-1,71)
	Não	21	6,7	19	6,1			40	6,4	1
Leite	Sim	283	90,4	281	89,8		0,789[a]	564	90,1	1,07 (0,64-1,82)
	Não	30	9,6	32	10,2			62	9,9	1
Queijo	Sim	231	73,8	237	75,7		0,581[a]	468	74,8	0,90 (0,63-1,30)
	Não	82	26,2	76	24,3			158	25,2	1
Requeijão	Sim	140	44,7	175	55,9		*0,005[a]*	315	50,3	0,64 (0,47-0,88)
	Não	173	55,3	138	44,1			311	49,7	1
Grupo das carnes e ovos										
Bife	Sim	273	87,2	264	84,3		0,303[a]	537	85,8	1,27 (0,81-1,99)
	Não	40	12,8	49	15,7			89	14,2	1

Continuação...

Alimento		Sexo				p	Total		*Odds ratio*
		Masculino		Feminino					
		n	%	n	%		n	%	(IC 95%)
Frango	Sim	291	93,0	290	92,7	0,877[a]	581	92,8	1,05 (0,57-1,92)
	Não	22	7,0	23	7,3		45	7,2	1
Hambúrguer	Sim	291	93,0	283	90,4	0,247[a]	574	91,7	1,40 (0,79-2,49)
	Não	22	7,0	30	9,6		52	8,3	1
Mortadela	Sim	247	78,9	216	69,0	*0,005[a]*	463	74,0	1,68 (1,17-2,41)
	Não	66	21,1	97	31,0		163	26,0	1
Ovo	Sim	258	82,4	265	84,7	0,450[a]	523	83,5	0,85 (0,56-1,30)
	Não	55	17,6	48	15,3		103	16,5	1
Peixe	Sim	244	78,0	225	71,9	0,080[a]	469	74,9	1,38 (0,96-1,99)
	Não	69	22,0	88	28,1		157	25,1	1
Presunto	Sim	280	89,5	286	91,4	0,415[a]	566	90,4	0,80 (0,47-1,37)
	Não	33	10,5	27	8,6		60	9,6	1
Salame	Sim	189	60,4	168	53,7	0,090[a]	357	57,0	1,32 (0,96-1,81)
	Não	124	39,6	145	46,3		269	43,0	1
Grupo dos feijões e oleaginosas									
Amendoim	Sim	229	73,2	226	72,2	0,788[a]	455	72,7	1,05 (0,74-1,49)
	Não	84	26,8	87	27,8		171	27,3	1
Ervilha	Sim	118	37,7	114	36,4	0,741[a]	232	37,1	1,06 (0,76-1,46)
	Não	195	62,3	199	63,6		394	62,9	1
Feijão	Sim	268	85,6	283	90,4	0,065[a]	551	88,0	0,63 (0,39-1,03)
	Não	45	14,4	30	9,6		75	12,0	1
Lentilha	Sim	81	25,9	78	24,9	0,783[a]	159	25,4	1,05 (0,73-1,51)
	Não	232	74,1	235	75,1		467	74,6	1

Continuação...

Alimento		Sexo				p	Total		*Odds ratio*
		Masculino		Feminino					
		n	%	n	%		n	%	(IC 95%)
Grupo dos óleos e gorduras									
Batata frita	Sim	289	92,3	294	93,9	0,429[a]	583	93,1	0,78 (0,42-1,45)
	Não	24	7,7	19	6,1		43	6,9	1
Coxinha	Sim	286	91,4	283	90,4	0,677[a]	569	90,9	1,12 (0,65-1,94)
	Não	27	8,6	30	9,6		57	9,1	1
Manteiga	Sim	168	53,7	172	55,0	0,748[a]	340	54,3	0,95 (0,69-1,30)
	Não	145	46,3	141	45,0		286	45,7	1
Margarina	Sim	204	65,2	200	63,9	0,738[a]	404	64,5	1,06 (0,76-1,47)
	Não	109	34,8	113	36,1		222	35,5	1
Óleo	Sim	161	51,4	134	42,8	*0,031[a]*	295	47,1	1,42 (1,03-1,94)
	Não	152	48,6	179	57,2		331	52,9	1
Pastel	Sim	287	91,7	293	93,6	0,358[a]	580	92,7	0,75 (0,41-1,38)
	Não	26	8,3	20	6,4		46	7,3	1
Grupo dos açúcares e doces									
Bala	Sim	260	83,1	266	85,0	0,513[a]	526	84,0	0,87 (0,57-1,33)
	Não	53	16,9	47	15,0		100	16,0	1
Bolacha recheada	Sim	260	83,1	275	87,9	0,089[a]	535	85,5	0,68 (0,43-1,06)
	Não	53	16,9	38	12,1		91	14,5	1
Chocolate	Sim	286	91,4	285	91,1	0,888[a]	571	91,2	1,04 (0,60-1,81)
	Não	27	8,6	28	8,9		55	8,8	1
Geleia	Sim	173	55,3	169	54,0	0,748[a]	342	54,6	1,05 (0,77-1,44)
	Não	140	44,7	144	46,0		284	45,4	1
Pirulito	Sim	266	85,0	262	83,7	0,660[a]	528	84,3	1,10 (0,72-1,70)
	Não	47	15,0	51	16,3		98	15,7	1
Pudim	Sim	224	71,6	222	70,9	0,860[a]	446	71,2	1,03 (0,73-1,46)
	Não	89	28,4	91	29,1		180	28,8	1
Refrigerante	Sim	294	93,9	286	91,4	0,220[a]	580	92,7	1,46 (0,79-2,69)
	Não	19	6,1	27	8,6		46	7,3	1

Continuação...

Alimento		Sexo				p	Total		*Odds ratio*
		Masculino		Feminino					
		n	%	n	%		n	%	(IC 95%)
Sorvete	Sim	295	94,2	304	97,1	0,077[a]	599	95,7	0,49 (0,22-1,10)
	Não	18	5,8	9	2,9		27	4,3	1
Suco	Sim	287	91,7	289	92,3	0,768[a]	576	92,0	0,92 (0,51-1,64)
	Não	26	8,3	24	7,7		50	8,0	1

[a]Teste de Qui-Quadrado; [b]Exato de Fisher; IMC/I: Índice de Massa Corporal para a idade; n=626.

As meninas apresentaram maior aceitação alimentar ($p<0,05$) pelo grupo dos cereais (arroz, bolacha e mandioca), frutas e hortaliças (maçã, melancia, mexerica, brócolis, cenoura, chuchu, couve-flor e tomate) e laticínios (requeijão). Geralmente, as crianças do sexo feminino têm maior conhecimento nutricional, o que aumenta a preferência por alimentos saudáveis (JOHNSON et al., 2015; LEHTO et al., 2015; MORENO-BLACK; STOCKARD, 2018). Além disso, se preocupam constante com o peso corporal, sendo as cobranças sociais e familiares sobre um corpo magro (JALKANEN et al., 2017) os principais fatores que auxiliam para que as meninas possuam maior preferência por alimentos saudáveis (JOHNSON et al., 2015; LEHTO et al., 2015; MORENO-BLACK; STOCKARD, 2018). A batata doce e a mandioca foram os alimentos menos aceitos pelas crianças no grupo dos cereais, provavelmente pela baixa familiaridade com esses alimentos (MUSTONEN; TUORILA, 2010). Apesar das crianças terem demonstrado elevada preferência por alimentos do grupo das frutas e hortaliças, o consumo desses alimentos ainda é baixo (BRASIL, 2008).

No Brasil, crianças menores de 10 anos apresentam um consumo *per capita* de frutas e hortaliças de 153 g/dia (IBGE, 2010). Uma alimentação contendo uma quantidade adequada de frutas e hortaliças está associada à redução do risco de obesidade (DIETHELM et al., 2014). Dessa forma, é essencial que sejam incentivados hábitos alimentares saudáveis durante a infância, a fim de prevenir doenças.

Os meninos tiveram maior aceitação pelos grupos das carnes (mortadela) e ovos e dos óleos e gorduras (óleo) ($p<0,05$). Isso porque associam o consumo de carne com a masculinidade (DRUMMOND; DRUMMOND, 2015). Além disso, esses alimentos contêm sabor salgado e umami, provenientes da adição de condimentos no preparo, além de promoverem uma sensação gordurosa na boca, o que aumenta a aceitação desses alimentos (POELMAN et al., 2017). Fato contrário é observado para as hortaliças, que possuem sabor amargo e textura mais dura.

O grupo dos feijões e oleaginosas e açúcares e doces não teve associação significativa ($p<0,05$) entre os sexos. Entretanto, alimentos como amendoim, ervilha e lentilha foram mais frequentemente aceitos por meninos, que também apresentaram maior frequência em gostar de chocolate, geleia, pirulito, pudim e refrigerante

comparados às meninas.

A neofobia alimentar é uma circunstância que pode apresentar influência sobre o consumo alimentar infantil. É caracterizada como uma aversão em ingerir novos alimentos e na prevenção de experimentar produtos desconhecidos (COLE et al., 2017). O processo de neofobia alimentar é considerado um período natural de desenvolvimento das crianças, que buscam uma forma de manifestar sua autonomia (SCAGLIONI et al., 2018). Geralmente, está relacionada a uma dieta restritiva, com uma ingestão limitada de frutas e vegetais (HELLAND et al., 2017). No entanto, a neofobia alimentar na infância é possível de ser modificada (MUSTONEN; TUORILA, 2010), através de alguns métodos como, por exemplo, a educação alimentar em nutrição (GRIPSHOVER; MARKMAN, 2013), as oficinas de culinária (MUZAFFAR et al., 2018) e a exposição repetida (WILD et al., 2015).

As propagandas alimentícias são outra forma de influenciar o público infantil à realizar hábitos alimentares não saudáveis, em contrapartida a promoção cruzada de personagens infantis e produtos alimentares podem aumentar o consumo de produtos alimentícios com elevado teor calórico e baixo teor de nutrientes (BOYLAND et al., 2011). Já foi evidenciado que crianças que assistem televisão durante duas ou mais refeições por dia apresentam baixo consumo de alimentos saudáveis, como por exemplo, frutas, hortaliças e leite e aumentam o consumo de carnes processadas e *fast foods*, quando comparadas às crianças que não possuem esse hábito (ROBINSON et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sexo apresentou influência na aceitação alimentar das crianças em idade escolar. As meninas gostam mais de alimentos dos grupos dos cereais, das frutas e hortaliças e dos laticínios, enquanto os meninos demonstram maior aceitação pelo grupo das carnes e ovos e dos óleos e gorduras. Assim, faz-se necessário desenvolver ações interdisciplinares no ambiente escolar, a fim de promover hábitos alimentares saudáveis e prevenir a obesidade infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOYLAND, Emma; et al. The extent of food advertising to children on UK television in 2008. *In: International Journal of Pediatric Obesity*, v. 6, n. 5-6. United Kingdom: fev. 2011, p. 455-461.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. *Guia alimentar para população brasileira: promovendo a alimentação saudável.* Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CANELLA, Daniela Silva; et al. Ultra-processed food products and obesity in Brazilian households (2008–2009). *In: Plos one*, v. 9, n. 3. San Francisco: mar. 2014, p. 1-6.

COLE, Natasha Chong; et al. Correlates of picky eating and food neophobia in young children: a systematic review and meta-analysis. *In: Nutrition Reviews*, v. 75, n. 7. New York: mai. 2017, p. 516-532.

DIETHELM, Katharina; et al. Nutrient intake of European adolescents: results of the HELENA (Healthy Lifestyle in Europe by Nutrition in Adolescence) Study. *In: Public Health Nutrition*, v. 17, n. 3. Cambridge: mar. 2014, p. 486-497.

DI NOIA, Jennifer; BYRD-BREDBENNER, Carol. Determinants of fruit and vegetable intake in low-income children and adolescents. *In: Nutrition Reviews*, v. 72, n. 9. New York: set. 2014, p. 575-590.

DRUMMOND, Murray; DRUMMOND, Claire. My dad's a 'barbie' man and my mum's the cooking girl: Boys and the social construction of food and nutrition. *In: Journal of Child Health Care*, v. 19, n. 3. London: nov. 2015, p. 279-292.

FILDES, Alison; et al. Nature and nurture in children's food preferences. *In: The American Journal of Clinical Nutrition*, v. 99, n. 4. Boston: abr. 2014, p. 911-917.

FILDES, Alison; et al. The relationship between appetite and food preferences in British and Australian children. *In: International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, v. 12, n. 116. Londres: set. 2015, p. 1-10.

GRIPSHOVER, Sarah; MARKMAN, Ellen. Teaching young children a theory of nutrition: Conceptual change and the potential for increased vegetable consumption. *In: Psychological Science*, v. 24, n. 8. New York: jun. 2013, p. 1541-1553.

HAINES, Jess; et al. Nurturing children's healthy eating: Position statement. *In: Appetite*, v. 137, n. 1. London: jun. 2019, p. 124-133.

HELLAND, Sissel Heidi; et al. Food neophobia and its association with intake of fish and other selected foods in a Norwegian sample of toddlers: A cross-sectional study. *In: Appetite*, v. 114, n. 1. London: jul. 2017, p. 110-117.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil*. Rio de Janeiro (RJ): IBGE; 2010.

JALKANEN, Henna; et al. Eating behaviour is associated with eating frequency and food consumption in 6-8 year old children: the Physical Activity and Nutrition in Children (PANIC) Study. *In: Appetite*, v. 114, n.1. London: jul. 2017, p. 28-37.

JOHNSON, Ping Hu; et al. A study of school lunch food choice and consumption among elementary school students. *In: International Journal of Child Health and Nutrition*, v. 4, n. 3. Mississauga, 2015, p. 141-150.

KILANOWSKI, Jill. Influences on healthy-eating decision making in latino adolescent children of migrant and seasonal agricultural workers. *In: Journal of Pediatric Health Care*, v. 30, n. 3. St Louis: ago. 2016, p. 224-230.

LEHTHO, Elviira; et al. Predicting gender differences in liking for vegetables and preference for a variety of vegetables among 11-year-old children. *In: Appetite*, v. 95, n. 1. London: dez. 2015, p. 285-292.

MONTEIRO, Carlos; et al. NOVA. The star shines bright. *In: World Nutrition*, v. 7, n. 1. Peacehaven: jan-mar. 2016, p. 28-38.

MORENO-BLACK, Geraldine; STOCKARD, Jean. Salad bar selection patterns of elementary school children. *In: Appetite*, v. 120, n. 1. London: ago. 2018, p.136-144.

MUSTONEN, Sari; TUORILA, Hely. Sensory education decreases food neophobia score and encourages trying unfamiliar foods in 8–12-year-old children. *In: Food Quality and Preference*, v. 21, n. 4. Barking, 2010, p. 353-360.

MUZAFFAR, Henna; METCALFE, Jessica Jarick; FIESE, Bárbara. Narrative review of culinary interventions with children in schools to promote healthy eating: directions for future research and practice. *In: Current Developments in Nutrition*, v. 2, n. 6. Oxônia: abr. 2018, p. 1-10.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. *Pirâmide dos alimentos: fundamentos básico de nutrição*. Barueri (SP): Manole, 2014.

POELMAN, Astrid; DELAHUNTY, Conor; GRAAF, Cees. Vegetables and other core food groups: A comparison of key flavour and texture properties. *In: Food Quality and Preference*, v. 56, n. 1. Barking: set. 2017, p. 1-7.

RAUBER, Fernanda; et al. Consumption of ultra-processed food products and its effects on children's lipid profiles: A longitudinal study. *In: Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases*, v. 25, n. 1. Milano: jan. 2015, p. 116-122.

RINALDI, Ana Elisa Madalena; et al. Dietary factors associated with metabolic

syndrome and its components in overweight and obese Brazilian schoolchildren: a cross-sectional study. *In: Diabetology & Metabolic Syndrome*, v. 8, n. 1. São Paulo: ago. 2016, p. 1-10.

ROBINSON, Thomas Nathaniel; et al. Screen media exposure and obesity in children and adolescents. *In: Pediatrics*, v. 140, n. 2. Evanston: nov. 2017, p. 97-101.

ROCHA, Marília; et al. Aspectos psicossociais da obesidade na infância e adolescência. *In: Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 18, n. 3. Lisboa: dez. 2017, p. 712-723.

SCAGLIONI, Silvia; et al. Factors influencing children's eating behaviours. *In: Nutrients*, v. 10, n. 6. Basel: jun. 2018, p. 1-17.

WILD, Victoire; GRAAF, Cees; JAGER, Gerry. Efficacy of repeated exposure and flavour–flavour learning as mechanisms to increase preschooler's vegetable intake and acceptance. *In: Pediatric Obesity*, v. 10, n. 3. New York: jun. 2015, p. 205-212.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Obesidade e excesso de peso*. 2018. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight. Acesso em: 06 ago. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Increasing fruit and vegetable consumption to reduce the risk of noncommunicable diseases*. 2019. Disponível em: http://www.who.int/elena/titles/fruit_vegetables_ncds/en/. Acesso em: 14 ago. 2020.

ZHANG, Juan; et al. Gender differences in the prevalence of overweight and obesity, associated behaviors, and weight-related perceptions in a national survey of primary school children in China. *In: Biomedical and Environmental Sciences*, v. 31, n. 1. San Diego, 2018, p. 1-11.